

Ecofisiologia de sementes e mudas de *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett (Burseraceae) sob várias condições hídricas

Sandra Rodrigues da Silva¹; Bárbara França Dantas²; Marcos Vinicius Meiado³

Resumo — Ecossistemas terrestres no mundo inteiro sofrem alterações por pressões antrópicas, causando redução da biodiversidade. O estudo objetivou verificar a qualidade fisiológica, vigor e tolerância das sementes e mudas de *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett (Burseraceae) sob diferentes condições hídricas. Foram analisadas as fases fenológicas, a coleta de sementes e estacas em 30 matrizes de *C. leptophloeos* durante o ano de 2022 e 2023 em três diferentes regiões. Para os testes de germinação foram avaliados três tratamentos: 1) sementes coletadas diretamente no fruto; 2) sementes coletadas diretamente no chão e, 3) sementes armazenadas. As sementes dos três tratamentos foram avaliadas antes e após serem enterradas por 90 dias. Avaliou-se a porcentagem de germinação, velocidade de germinação, hidratação descontínua (HD), biometria das sementes e plântulas, o crescimento e sobrevivência de mudas de *C. leptophloeos* em áreas de Caatinga com e sem irrigação/sombreamento. O período chuvoso proporcionou a frutificação e dispersão de sementes da espécie. Quanto à porcentagem de germinação, os resultados demonstram significância entre os tratamentos ($F: 140.93; p < 0.0001$), observando-se que sementes coletadas diretamente do chão apresentaram maior potencial germinativo, com melhor desempenho depois de serem enterradas (39%), quando comparadas às sementes coletadas do fruto (8%) e sementes armazenadas (5,5%). As plântulas das sementes depois de enterradas apresentam maior tamanho de caule e de raiz (Kruskal-Wallis; $p < 0.05$), quando comparadas com as do tratamento antes de enterrar. As sementes e plantas submetidas a dois ciclos de HD para o tempo Y apresentaram maior índice de germinação e estabilidade na sobrevivência das plântulas. O manejo irrigado a pleno sol foi o mais eficaz para diâmetro do caule em plantas propagadas por sementes, se comparadas com as provenientes de estaquia. Essas vantagens estão relacionadas com o melhor uso e disponibilidade de recursos necessários para o desenvolvimento de espécies de ecossistemas áridos e semiáridos e sua resistência a condições adversas, bem como ações de recuperação de áreas degradadas na Caatinga.

Palavras-chave: restauração ecológica, umburana-de-cambão, germinação, plantas, tolerância.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Embrapa.

¹Doutoranda, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA. ²Pesquisadora, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, barbara.dantas@embrapa.br. ³Professor, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE.